

Presidencialismo sem presidente

Otávio Tirso de Andrade

Acena é das mais lamentáveis. Os políticos não pensam senão em seus projetos pessoais. O país onde tudo é estatizado torna particulares as questões públicas. Líderes partidários só têm vistas para o emprego a ser ocupado amanhã. Não há o menor resquício de patriotismo. Os mais sórdidos egoísmos, as mais indevidas ambições relampejam assustadoramente. A administração expõe-se indefesa no Planalto, tal a corça da savana imobilizada ante carnívoros implacáveis. Fácticas vocações para a vida pública desmascaram-se de súbito: o poder é pasto das mais desarrazoadas ganâncias. As farsas monótonas impregnam a opinião de um irreprimível sentimento de tédio...

A propósito retenha-se o comportamento do Sr. Dilson Funaro ao ser despedido. Agora se vê nitidamente que ele não era ministro. Tal como outro oportunista certo dia elevado também ao primeiro escalão, o homem estava ministro. A sua meta pouco ou nada tinha a ver com as finanças da nação. Ao subir do BNDES para o ministério, Funaro encompridiu os olhos para a Presidência da República. Tão-somente...

Agora temo-lo moralista *post mortem*. Não é a primeira vez que alguém se serve da máscara da virtude e se erige em profeta para satisfazer a paixão de dominar. Mas só aos tolos poderá enganar a postura eleitoreira. No transcurso do prazo em que foi tesoureiro mor, o sr. Funaro assistiu, sem dar um pio, espantosa malversação de divisas via importação de gêneros podres. O que dizer então do "Aprovo, adreferendum do Conselho Monetário" (reproduzido em fac-símile na revista *Senhor*) apostado por ele ao ofício em que o IBC solicitava a abertura da temporada de caça aos dólares do café por intermédio da ruinosa "Operação Patrícia"? À época não faltaram advertências a respeito, inclusive as que formulamos pormenorizadamente em artigo aqui publicado a 19 de setembro de 86. Não as levou em conta o candidato à Presidência. Por quê? A resposta talvez esteja em reportagem do *Jornal da Tarde*, de São Paulo, divulgada no último 29 de abril. Em matéria intitulada "Algo de podre no Planalto?" ali se conta que a chamada "Operação Patrícia" foi defendida "por dois próximos assessores do Presidente"... Ante tais acontecimentos, os clamorosos erros cometidos em negociações da dívida externa tornam-se questões adjetivas. Hoje é claro como a luz do sol que a postura jacobina do sr. Dilson Funaro resulta de projeto político pessoal longamente amadurecido e no qual o tamanho da ambição só tem paralelo na igual dimensão da incompetência técnica.

A projeto de ordem pessoal sucumbiu também o sr. Ulysses Guimarães ao usurpar ao Presidente da República a faculdade de nomear Ministros de Estado. Ao mover-se em deferimento a pretensões de alguns de seus anspeçadas, políticos anciliares cujas carreiras transcorrem sempre à sombra do último cabo-de-esquadra em evidência, o bravo integrante do velhíssimo PSD teve um comportamento de tal forma desueto que nos mostrou estarmos politicamente a anos-luz do próximo século — embora apenas 13 anos nos afastem do ano 2000!

Em consequência de atitudes como as acima referidas o país cai em verdadeiro *état de gabegie* — como dizem os franceses. Isto é: passa a viver sob uma gestão de tal forma desordenada que favorece todas as fraudes. Nestas condições, o que esperar da atuação do honrado sr. Bresser Pereira no Ministério da Fazenda? A eficiência da ação do novo Ministro será tanto maior quanto mais depressa lograr ele livrar-se do programa do PMDB. Não poderá o Brasil caminhar ao encontro do futuro sobracaçando a cartilha da Cepal, ensinada nos cursos de alfabetização de adultos pela assustadora senhora Conceição Tavares.

Na hora em que o progresso tecnológico reduz o mundo às dimensões de um vídeo de computador, a mentalidade isolacionista expressa o nacionalismo dos fracos. Ao disfarçar-se sob linguagem antiimperialista, o autarcismo do PMDB — caso venha a preponderar no Governo — desembocará inevitavelmente no socialismo.

Não haverá êxito na luta antinflacionária, se pretenderm aumentar investimentos e criar poder de compra com acréscimo de tributos ou recursos a empréstimos. O caminho é abrir a economia aos investimentos da poupança nacional e estrangeira — e quanto mais depressa, melhor... O liberal Jacques Rueff ensina: "A liberdade dos homens não é um dom da natureza. Não a tornará possível senão o sistema que inspire aos indivíduos a vontade de realizar, livremente, os atos que o interesse geral espera deles. Aspirar à liberdade sem querer aceitar as condições que a tornam possível é caminhar para grandes fracassos e espetaculares desilusões". (*Combats pour l'ordre financier Plon*. Pág 26.) Na mesma obra, Rueff diz que a inflação fomenta a luta de classes mais até do que a pregação marxista.

Não esqueçamos estas palavras na hora em que o teólogo Leonardo Boff sai à rua para dirigir invasões de propriedades em Petrópolis. ("O povo não tem moradia"). Amanhã talvez o vejamos assistir à investida contra um supermercado ("O povo não tem comida") ou lojas de roupas ("O povo está nu"). Ao insurgir-se contra a Igreja com a sua teologia marxizada — agora bem o vemos — o franciscano trabalhava para a formação de uma seita.

A desenfreada concorrência entre subalternos personalismos políticos, a irrupção de perigosos surtos regionalistas no Nordeste, a metamorfose de Minas Gerais em estado soberano ao dar como inexistente em seu território a legislação federal contra o jogo, a propagação da anarquia às cidades e ao campo compõem um cenário altamente preocupante aos que desejam o Brasil recuperado para a democracia. Não esqueçamos ser ainda bem considerável o número dos que confundem eficácia com monopólio político...

A desordem política, administrativa, social, econômica e financeira não estaria implantada entre nós se o estimável Sr. Presidente da República fosse um pouco mais dado a presidir... Assim como anda a proceder, o bondoso Sr. José Sarney traz-nos à memória o personagem Estevam, criado por Machado de Assis em *A mão e a luva*, o qual era sempre "tão marechal nas cousas mínimas, como recruta nas cousas máximas..."